

**Pai exemplar.  
(Lucas 15.11-24).**

A parábola dos filhos perdidos é amplamente conhecida e traz em seu bojo lições preciosas. Essa parábola contada por Jesus Cristo - traz em relevo a narrativa de um pai que tinha dois filhos com problemas distintos. O mais moço aventureiro, põe para fora todo desejo que tinha de sair de casa e viver suas paixões de forma desenfreada.

O mais velho, sisudo, austero, vive regido pela ideia de cumprir ordens e desta forma não consegue ter prazer na vida e nem mesmo desfrutar da vida familiar sem tirar de seus ombros o peso das obrigações. O mais moço pede a herança ao pai e sai. O mais velho fica, mas é um prisioneiro por não se sentir livre dentro da própria casa. O pai tem que lidar e administrar emoções opostas de seus filhos. No desenrolar da história, podemos perceber o quanto o pai descrito por Jesus Cristo é exemplar. O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “O pai cristão tem um referencial, Deus. Isto pode ser um alento. Porque se Deus é Pai pode nos ajudar a sermos pais”**.

O pai descrito por Jesus na parábola dos filhos perdidos – tem ações incríveis, que notadamente o tornam um pai diferenciado. Neste domingo em que comemoramos o dia dos pais – gostaria de pensar algumas ações deste pai – que de fato o tornam um pai exemplar.

Em primeiro lugar, **pai exemplar – dá mais valor ao filho do que aos bens materiais** (Lucas 15.13,20). O pai descrito por Jesus na parábola – era um homem de posses. Um homem que com competência construiu um patrimônio considerável com muito suor e lágrimas. Seu filho sai de casa com uma quantia volumosa do patrimônio que ele amealhou – e volta para casa sem nada, maltrapilho e sem dignidade. O pai ao vê-lo, corre em sua direção - o abraça e o recebe de volta. O que chama atenção é que o pai não cobra nem reclama o dinheiro da herança que passou ao filho. Para o pai – ver o filho de volta são e salvo era o mais importante. O filho era mais importante do que os bens que o filho dissipou dissolutamente. A herança de um pai não é o dinheiro, casas, carros, ou bens, mas sim os filhos (Salmos 127.3).

Em segundo lugar, **pai exemplar – tem seus olhos voltados para o filho** (Lucas 15.20). Ao retornar para casa – o filho mais moço estava irreconhecível. Entretanto, o pai percebe de longe o seu filho. Esse pai não é um alienado, ele conhece seu filho. Conhece seu jeito de andar, seus cacoetes, sua expressão corporal. Ele sabia ler os sinais que seus filhos davam, até mesmo os mais sutis. O que chama atenção na relação entre muitos pais e filhos é o desconhecimento mútuo. Por vezes – os pais não sabem o que seus filhos fazem, pensam e sentem. O pastor **Jeremias Pereira afirma: “Precisamos enxergar os nossos filhos, mesmo que estejam longe, precisamos olhar para eles e ministrar aprovação pelo que são e não pelo que fazem”**.

Em terceiro lugar, **pai exemplar – ama incondicionalmente o filho** (Lucas 15.22-23). O pai descrito por Jesus na parábola é misericordioso. É digno de nota que nos lábios deste pai não há palavras recriminatórias, não há queixa, mas o que há é simplesmente demonstração de amor. Muitos pais o sucesso dos filhos e não a eles. É preciso amar os filhos de forma incondicional, aá-los mesmo quando tropeçam e caem, mesmo quando fracassam, ou não correspondem às expectativas paternas.

Em último lugar, **pai exemplar – tem o coração disposto a perdoar** (Lucas 15.24). Não há relacionamentos saudáveis sem o exercício do perdão. Há pais, que são duros demais com os filhos, tratando-os com rigidez e insensibilidade. Onde o perdão é sonogado, a mágoa e o ressentimento imperam. O pai do filho mais moço da parábola contada por Jesus – demonstra que perdoou o filho de fato ao celebrar o seu retorno para casa. O perdão abre a porta para a cura de muitas de nossas mágoas e feridas interiores. O escritor **Ed. René Kivitz – diz: “Assim como Pão é necessário para viver, o perdão é fundamental para conviver”**.

**Fraternalmente em Cristo  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**